



*uf*  
*João Ramos*  
*Elsa Sacramento*

-----  
**MANDATO 2021-2025**  
-----

-----  
**TERCEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA**  
-----

-----  
**ATA Nº9**  
-----

Aos dezoito dias do mês de abril de dois mil e vinte e três, pelas vinte horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia da Penha de França em Sessão Extraordinária, no salão da Igreja Paroquial de São Francisco de Assis, sob a presidência de Maria Luísa Rodrigues das Neves Vicente Mendes, coadjuvada pelo Primeiro Secretário João Carlos Ventura Ramos, e pela Segunda Secretária, Elsa Maria Noura do Sacramento. -----

Estiveram presentes, para além dos já mencionados, os seguintes Membros da Assembleia de Freguesia: -----

**Pelo Partido Socialista (PS):** -----

António Neira Nunes, José de Carvalho Ferreira, Maria Eugénia Sabino Guerreiro Colaço; -----

**Pela Coligação Democrática Unitária (CDU):** -----

Idália Maria Tiago Custódio, Ana Sofia Moutinho Calado e Gonçalo Miguel Martins Gomes; -----

**Pelo Partido Social Democrata (PSD):** -----

Maria de Lourdes Dionísio Duarte Borges e Renato José dos Santos Lucas Caldinhas; -----

**Pelo Bloco de Esquerda (BE):** -----

Fernando Pereira Esteves e Maria da Conceição de Souza Sobrinho; -----

**Pelo Partido do Centro Democrático Social/Partido Popular (CDS/PP):** -----

Sérgiu Senciuc; -----

**Pelo Livre:** -----

João Filipe Lourenço Monteiro; -----

**Pelo Chega:** -----

Ana Maria Dias Alves; -----

**Pelo Pessoas – Animais – Natureza (PAN):** -----

Elisabete Cristina Sanz Silva da Cunha Alcobia Claro; -----  
-----



*uf*  
*25*  
*Primo*  
*Elsa Sacramento*

---

PONTO ÚNICO

---

COMEMORAÇÃO DO 49º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

---

**Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia:** “Muito boa noite a todos, e em particular para o nosso convidado/orador, o senhor Coronel Baptista Alves, nos deu o gosto de vir partilhar connosco memórias. Uma palavra também para o senhor Embaixador do Panamá, muito obrigada por estar aqui connosco, também, neste dia tão particular em que Assembleia de Freguesia assinala os 49 anos da Revolução de Abril, Revolução essa que nos permite, exatamente, estar aqui hoje. Uma palavra também para o senhor diretor do instituto cultural romeno também como está gosto da sua presença e da senhora vice-diretora também do Instituto Cultural Romeno. -----

Na nossa Sessão, e têm todos o programa, iremos ter, portanto, primeiro o som de três músicas que irão ser tocadas pelo Marinho, que é um contator, e cujo repertório tem, além de músicas de autor, tem músicas de Zeca Afonso, de Manuel Freire, José Mário Branco e outros cantores que nos marcaram e continuam a marcar a nossa vida.-----

Seguidamente teremos assim intervenções políticas dos diversos Partidos com assento nesta assembleia de freguesia, a Junta de Freguesia também, a própria Mesa também fará uma intervenção, através do senhor Primeiro Secretário, e depois teremos um período de poemas em que quem quiser virá aqui ao microfone e dirá um poema, poema alusivo a esta data gloriosa que nós hoje comemoramos. -----

São 49 anos, ainda parece que foi ontem, e é uma data que esperamos todos que nunca seja esquecida, nunca, porque o antes não pode voltar e nós, de certeza, que não deixaremos voltar o antes. estamos com 25 de Abril e é o 25 de Abril sempre. -----

Com isto irei dar a palavra ao Senhor Coronel Baptista Alves, e permita-me que leia aqui só algumas notas biográficas. José Manuel da Costa Baptista Alves, Presidente da Associação Conquistas da Revolução, não estava aqui escrito, é Coronel engenheiro eletrotécnico da Força Aérea, na situação de reforma. Nasceu em Cabeceiras de Basto a 29 de março de 1943. Tem o curso de aeronáutica da Academia Militar e licenciou-se em engenharia eletrotécnica pelo Instituto Superior Técnico. Terminou a sua carreira militar na Academia da Força Aérea, em Sintra, em 1993, onde desempenhou as funções de diretor do ensino, e também as funções de segundo comandante. De 1994 a 2012 foi Vereador da Câmara Municipal de Sintra. No período revolucionário fez parte



*uf*  
*7.15*  
*Rumay*  
*Elsa Sacramento*

*de uma comissão militar provisória para a presidência da Câmara de Luanda e posteriormente, em Lisboa, foi nomeado, em comissão civil, para o Fundo de Fomento da Habitação, onde exerceu as funções de Diretor Nacional do Serviço de Apoio Ambulatório Local e de Vice-Presidente do III, IV, V e VI Governos Provisórios. -----*

*Sobre a sua atividade associativa, podemos dizer que foi o sócio fundador da Associação 25 de Abril, sócio fundador e primeiro Presidente da Assembleia Geral da Associação dos Oficiais das Forças Armadas, sócio fundador da Associação Conquistas da Revolução, sendo atualmente Presidente da Direção, Presidente da Assembleia Geral do Concelho Português para a Paz e para a Cooperação. Tem diversas condecorações militares, medalha comemorativa das Campanhas, em Angola, medalha de prata de comportamento exemplar, medalha de prata de serviços distintos, medalha de ouro de comportamento exemplar. Isto são condecorações militares, as que acabei de referir. Condecorações civis tem a medalha de mérito municipal grau ouro da Câmara Municipal de Sintra. Um currículo, Senhor Coronel, riquíssimo. Muito obrigada, Senhor Coronel, por nos dar o gosto da sua presença. A palavra é sua. -----*

**Coronel Baptista Alves:** *Muito boa tarde a todos, em primeiro lugar cumprimentar a senhora Presidente da Assembleia e agradecer oportunidade que me é dada de estar aqui agradecer à senhora Presidente da Assembleia, agradecer à senhora Presidente da Junta e a todos os eleitos da Junta e da Assembleia. É uma honra estar aqui convosco, hoje. -----*

*No próximo dia 25 de Abril comportamos 49 anos da data gloriosa do 25 de Abril de 74 que nos libertou do jugo fascista e deu origem ao pujante processo revolucionário que haveria de transformar radicalmente a sociedade portuguesa numa sociedade livre e democrática, e nos exatos termos do preâmbulo da Constituição da República Portuguesa de 1976, de abrir caminho para uma sociedade socialista, no respeito da vontade do povo português, tendo em vista a construção de um País livre, mais justo e mais fraterno. -----*

*No próximo dia 25 de abril iniciamos também a contagem decrescente para o quinquagésimo aniversário da Revolução de Abril. É tempo para uma grande reflexão sobre todo este tempo, meio século de espera para que Abril se cumpra. -----*

*Quão longe nos encontramos das promessas de Abril: educação para todos, habitação para todos, saúde para todos, direito ao trabalho com direitos, direito à*

---

*informação, direito à cultura ao desporto. Quantos dos avanços civilizacionais que Abril nos trouxe já ficaram pelo caminho, eliminados uns, os outros condicionados, muitos sistematicamente esquecidos e/ou ignorados. Um desfilar de retrocessos ofendendo a lei fundamental do País, a Constituição da República Portuguesa. Hoje mesmo está a Constituição da República Portuguesa sobre ameaça da oitava revisão constitucional, revisão essa que, a julgar pelas propostas já conhecidas, configura mais uma tentativa de desvirtuamento, ou mesmo liquidação da ordem constitucional nascida da Revolução de Abril. -----*

*Os adversários da Revolução não desistem, ganharam terreno tanto mais quanto as promessas de Abril foram ficando mais longe. A exploração de quem trabalha se acentua e a qualidade de vida regride. A irradicação da pobreza voltou a ser uma miragem, a saúde cada dia que passa é mais um negócio chorudo, a habitação uma especulação fundiária e imobiliária e dos senhorios sem escrúpulos, o acesso à educação, à cultura e ao desporto cada vez mais difícil para quem menos tem. -----*

*Estes e muitos outros retrocessos que poderíamos elencar, alimentam o desânimo das novas gerações e propiciam o aliciamento pelos charlatães de todos os matizes para a aventuras de cariz racista, xenófoba e fascista, tudo sobre a batuta dos grandes predadores apátridas a quem foi permitido acumular fortunas obscenas, sugando a riqueza nacional e empurrando, novamente, grande parte da população portuguesa para a imigração ou para uma vida no limiar da pobreza. -----*

*Impõe-se-nos lutar contra esta situação. Impõe-se-nos recordar a uns e ensinar a outros que à data do 25 de Abril de 1974 o povo português era um povo empobrecido e oprimido por um regime ditatorial de cariz fascista, suportado por um forte aparelho policial repressivo, que o nosso País era um dos mais atrasados da Europa e se encontram exaurido por 14 anos de guerra colonial em três frentes, Guiné, Angola e Moçambique, que Portugal, o Portugal de então, isolado pela comunidade internacional, em particular nas Nações Unidas, onde se afirmavam os princípios da autodeterminação e libertação de todos os povos do mundo, se encaminhava, teimosamente, para um desastre de proporções catastróficas, que à feroz os ditadura houve sempre que não lhe desse tréguas mantendo vir à esperança na Liberdade e na justiça social, que nesse dia de 25 de Abril de 1974 jovens militares das Forças Armadas, jovens os comandados e jovens os comandantes, levaram a cabo um dos*

*feitos militares mais relevantes da história de Portugal, que o Movimento das Forças Armadas, logo a 26 de Abril de 1974, apresentou o seu programa ao povo português, o programa do Movimento das Forças Armadas, no quase se preconizavam, um conjunto de medidas imediatas, de curto e de médio prazo, que se propunham a liquidar o regime opressor vencido e lançar as bases para o futuro democrático, de progresso e Justiça Social, os conhecidos 3 D's do MFA - Democratização, Descolonização e Desenvolvimento, que Portugal viveu nesse período revolucionário, iniciado a 25 de abril de 74, a mais fantástica aventura coletiva de que há memória, que a Constituição da República Portuguesa de 1976, apesar das sete revisões constitucionais a que foi sujeita, ainda é uma das mais progressistas do mundo e nela se encontram garantidos direitos fundamentais que urge cumprir e fazer cumprir, que o Poder Local Democrático é também uma conquista de Abril, uma das mais belas conquistas de Abril, pela proximidade às populações e seus anseios e pela prática da democracia participativa que estimula. -----*

*Fui autarca cerca de 18 anos e com muito orgulho o digo: bem-haja a todos quantos dedicam o melhor de si próprios à causa cidadã comum. -----*

*Comemorar o 25 de Abril é afirmar a vontade do povo português em defender os valores de Abril. Os tempos são difíceis a nível nacional e a nível internacional. Convivemos hoje com mais uma guerra na Europa, uma guerra sangrenta e de resultados introduzidas, para nós, para os europeus, para o mundo e até para a existência da própria vida na terra. Para compreender tudo isto, o 25 de Abril, a Revolução de Abril, são ensinamentos importantes, e em particular a Constituição da República de 1976, merece ser revisitada e pensava, também como mensagem de paz, de convivência com todos os povos do mundo, do primado da resolução política dos conflitos de interesse entre os Estados, do desarmamento, do dismantelamento dos blocos político-militares, em suma, o mundo que é nosso de direito no artigo 7º da Constituição da República Portuguesa e na Carta das Nações Unidas e que urge cumprir e fazer cumprir. Viva o 25 de Abril. -----*

**Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia:** *Muito obrigada, senhor Coronel, fez-nos voltar 49 anos atrás, e percorrer estes 49 anos, e termos uma esperança reforçada nos próximos 49 anos e muitos mais. -----*

---

*Agora pedia ao senhor Marinho que tocasse três músicas antes de darmos depois início às intervenções partidárias. -----*

***Marinho:** Boa noite. Quero agradecer, antes de mais nada, o convite para este o dia, este ano, e no ano da Revolução de Abril no qual eu fui militar, precisamente nessa altura, e com muito orgulho estou aqui, como tenho estado noutros eventos também dentro do mesmo âmbito. Os meus agradecimentos à senhora Presidente e às pessoas também mais próximas que me convidaram. E, como não podia deixar de ser, eu vou começar com uma cantiga precisamente do Zeca Afonso, que por acaso tive a honra de a cantar algumas vezes com ele, ainda antes do 25 de Abril, e é assim que eu vou começar esta Sessão. -----*

*(...) -----*

*Muito obrigado. O Zeca Afonso tinha um poder extraordinário em construir, há quem diga, os biógrafos dele, que ele era um homem extraordinário para construir melodias e também para fazer recolha, de maneira que, além de cantigas muito, muito importantes, e ainda hoje são muito importantes, de intervenção, ele também fez recolha de música popular portuguesa. Eu vou cantar um tema, que é muito giro, que ele também fez recolha, e que se chama “Maria Faia”. -----*

*(...) -----*

*Obrigado e para terminar, porque vão haver muitas intervenções, e ainda bem, vou terminar com uma que praticamente toda a gente conhece, e que se chama “Pedra Filosofal”, do grande e querido amigo Manuel Freire. -----*

*(...) -----*

*Muito obrigado. -----*

***Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia:** Muito obrigada. Foi um momento muito particular, cantámos, recordámos e a Sessão, ao fim e ao cabo, é uma Sessão feita também de recordações. -----*

*Vamos agora dar início, portanto, às intervenções políticas das diferentes Forças partidárias com assento na Assembleia de Freguesia da Penha de França, bem como, depois, a própria Junta. -----*

*E neste sentido, chamava a senhora Deputada do PAN, a senhora Deputada Elisabete Claro. -----*



*uf*  
*7.15*  
*Rumay*  
Elsa Sacramento

---

**Deputada Elisabete Claro, do PAN:** *Boa noite. Exma. senhora Presidente da Assembleia de Freguesia, senhora Presidente da Junta de Freguesia, senhoras e senhores Deputados, senhoras e senhores convidados, público aqui presente, uma boa noite a todos. -----*

*Estamos aqui porque se cumprem 49 anos sobre o dia 25 de abril de 1974, data fundadora da nossa democracia e referencial dos valores, da liberdade e igualdade, justiça e solidariedade, da tolerância e da paz. -----*

*Hoje comemoramos a liberdade, ainda que num contexto em que voltámos à guerra na Europa sem fim à vista, e que nos faz lembrar o medo! -----*

*E é neste contexto, em que somos, mais uma vez, postos à prova, que não abdicamos de a celebrar e de lembrar com gratidão todos os que, com incomparável generosidade, deram a vida, a sua liberdade e honra para que pudéssemos finalmente viver numa sociedade com liberdade. -----*

*Hoje, ao comemoramos a liberdade, lembramos, também, o grupo de capitães que tomaram nas mãos o nosso destino comum. Em seu nome, nunca mais toleraremos nenhuma espécie de tutela, nem o mando de homens providenciais ou as tentações hegemónicas do poder. -----*

*Deu-nos, em boa hora o 25 de Abril, um regime político assente na soberania popular, na democracia, na separação de poderes, no primado da lei e do estado de direito e a possibilidade de abrir portas em direção a uma sociedade plural e desenvolvida, mais justa e inclusiva que deve pugnar pela equidade. -----*

*Hoje comemoramos a liberdade num país onde já se concretizou tanto e onde ainda há tanto a ser feito! -----*

*Infelizmente, 49 anos volvidos, vivemos ainda situações inaceitáveis de pobreza extrema, desigualdade e exclusão, salários baixos, dependências múltiplas, num país que leva à revolta social que se traduz no emergir de forças populistas e conservadoras. -----*

*Hoje comemoramos a liberdade num país que já deveria ter aprendido - com os regimes que nos privam da liberdade - a importância de podermos obedecer à nossa consciência, sem medo. -----*

*E é este o constante repto da democracia, o de sabermos incluir sem rotular, o de podermos existir sem destruir esta grande Casa onde vivemos, o Planeta, o de vivermos*

*e nos divertirmos sem para isso termos de maltratar ou vitimar outros, quer sejam Pessoas ou animais! -----*

*Pois, não se vive em liberdade quando se despreza o seu semelhante, a vida animal e a biodiversidade. -----*

*Abril está por cumprir no respeito que devemos também para com os animais ainda votados ao abandono, aos maus-tratos, à privação da sua liberdade ou à sujeição a atividades cruéis. Num país em que as pessoas que têm animais são penalizadas com um IVA de 23% para a saúde animal, um país onde se continua a normalizar a violência da tauromaquia e a dos partidos que a promovem, um país onde os impactos ambientais são ignorados e camuflados com bandeiras verdes, bandeiras estas que continuam a destruir área agrícola e florestal. -----*

*Muito se tem feito a este nível, sem dúvida, desde os regulamentos de proteção animal, ao trabalho desenvolvido nos CROA, ao apoio às associações que, substituindo-se às autoridades, prosseguem um verdadeiro serviço público. -----*

*Mas infelizmente, e apesar de todas as portas que Abril abriu em matéria de proteção e bem-estar animal, tanto ainda há por fazer nas políticas que Abril inspira. --*

*Sucedem-se ainda em Portugal os exemplos de crueldade, inconsciência e a incompreensível falta de compaixão a que temos assistido. -----*

*Oxalá tenham-no também em mente os Senhores deputados e Senhoras deputadas que irão assumir poderes constituintes e poderão finalmente elevar a proteção dos animais ao patamar da dignidade constitucional. -----*

*Será essa, sem dúvida, a melhor prenda que nos podem oferecer na ocasião do quadragésimo nono aniversário do 25 de abril. -----*

*Hoje comemoramos a liberdade, mas viver-se-á em liberdade, sim, através da educação, sensibilização e consciencialização para a tomada de perspetiva do outro e para a promoção da empatia. -----*

*Viver-se-á em liberdade quando preservarmos o Bem comum, quando rompermos com todos os preconceitos que aprisionam, quando cada criança e jovem tiver a oportunidade de ser feliz, quando cada animal for tratado com respeito! -----*

*Viver-se-á verdadeiramente em Liberdade quando se garantir a dignidade a todas as pessoas, a justiça intergeracional, a soberania alimentar e energética, a liberdade de todos os seres! -----*



*uf*  
*25*  
*2015*  
*Elisa Sacramento*

---

*Hoje comemoramos a liberdade conquistada. -----*

*Hoje homenageamos todos e todas que têm estado nas lutas pela liberdade. -----*

*Hoje, a memória da opressão é lembrada, e muito bem, para valorizar a liberdade. -*

*E porque a liberdade de cada um, não deve, não pode colidir com os Direitos, liberdades e garantias de outro, hoje lutamos pela liberdade que falta conquista, lutamos pela liberdade e promoção da consciência ecocêntrica, pois isso significará o Bem Comum! -----*

*Hoje, e sempre, viva 25 de Abril! -----*

**Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia:** *Muito obrigada senhora Deputada Elisabete Claro. Dou agora a palavra à senhora Deputada Ana Alves, do Chega. -----*

**Deputada Ana Dias Alves, do Chega:** *Boa noite a todos. No próximo dia 25 de abril que decorrem 40 anos da data da Revolução dos Cravos. -----*

*Entendermos que este momento marcante da história de Portugal trouxe inegáveis modificações à nossa sociedade, nomeadamente quando a implementação de democracia representativa, liberdade imprensa e liberdade de expressão. A mudança de regime político ocorrida em 1974, por sua vez, suscitou uma maior aproximação às instituições europeias que culminou com a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia em junho de 1985. -----*

*É também de realçar que a abertura democrática trouxe mais direito às mulheres, nomeadamente na universalidade do acesso à educação e na emancipação das mesmas face aos seus progenitores ou maridos. -----*

*Após todos estes anos de regime democrático importa perceber se as conquistas de Abril se traduziram numa melhoria significativa para o Povo português. O processo da descolonização de 1975 foi, e continua a ser, uma ferida aberta na sociedade portuguesa, porque os combatentes do Ultramar, os retornados e os portugueses nativos das províncias ultramarinas ainda sofrem com a falta de reconhecimento do seu esforço na defesa dos territórios de Portugal e quase todos se sentem defraudados, enganados e esquecidos. O Partido Chega não esquece nenhum. -----*

*É um facto que a censura presente no antigo regime, com a revolução no seu plano mais formal, foi, e bem, erradicada, no entanto assistimos hoje, em Portugal, a um controlo da liberdade expressão, seja nas leis feitas à medida, para condicionar a*

mesma, seja pelas expressões partidárias feitas sobre as redações da imprensa, seja ainda através das entidades financeiras pelo Estado Socialista, para estipular o que se pode ou não dizer, escrever ou propagandear. Estes montaram estruturas com quadros escolhidos no aparelho partidário, pagos às expensas dos contribuintes, para motorizar e, muitas das vezes, perseguir quem não alinha no discurso politicamente correto, fórmula encontrada pelo fanatismo de esquerda e extrema-esquerda para instaurem o seu condicionamento político. -----

O que são dados objetivos é que, mesmo enfrentando uma guerra colonial em várias frentes, Portugal de 1961 até 1973 cresceu em média 5,54% e desde 1974 até hoje apenas cresceu em média 2% apesar dos sucessivos fundos, coesões e programas diversos europeus que têm financiado inúmeros projetos do país nas últimas décadas. --

No índice do desenvolvimento humano ocupamos hoje a 38ª posição no ranking mundial, quando à data de 25 de abril de 1974 eram o 13º país do mundo. A taxa de fecundidade das mulheres portuguesas tem vindo a descer de forma abrupta sobretudo nas últimas duas décadas e é hoje cerca de metade do que era em 1973. -----

Quanto à corrupção, e ao índice de perceção da corrupção, Portugal aparece no 33º lugar no ranking mundial, sendo que a corrupção não era tolerada, nem se conhecem episódios antes do regime democrático, poderemos estimar que, infelizmente, por vias dos sucessivos escândalos com que diariamente somos confrontados com este desgovernam socialista, possamos ainda baixar mais no índice da perceção da corrupção. -----

Na educação, saúde, defesa nacional e segurança pública as carências são cada vez maiores. Assistimos todos a uma total revolta e desmotivação, sendo notórias e visíveis as dificuldades do País para manter estes setores a funcionar. -----

As reformas, os subsídios de férias, o salário mínimo nacional são, de facto, uma conquista de Abril, mas o poder de compra dos portugueses é cada vez menor e tem aumentado o número de pobres no nosso país sem que se vislumbre qualquer alteração do paradigma ou expectativas dos nossos jovens conseguirem subir no elevador social.-

Vivemos hoje um fenómeno muitíssimo preocupante quanto à habitação, que também tem uma das suas causas a vinda descontrolada de migrantes económicos que colocam imensa pressão no mercado de arrendamento para as famílias portuguesas. -----



*uf*  
*7/15*  
*Ramos*  
*Elsa Sacramento*

---

*As Autarquias Locais viram um grande incremento das suas competências, mas estão fortemente endividadas, e muitas não conseguem cumprir, com eficácia, as suas atribuições. -----*

*Quanto à dívida pública, ou impacto desta, na gestão das finanças públicas, Portugal tinha, em 1974, um recorde histórico de apenas 3,58% do PIB mas, em 2022, com quase 50 anos de regime democrático, estava no absurdo de registo de 114,7% do PIB, absolutamente insustentável, que condicionam o investimento para as gerações futuras e é revelador da faceta mais sinistra dos gastos e desperdício do Socialismo. ---*

*O 25 de Abril foi determinante enquanto revolução e para a implantação da democracia, mas a liberdade só foi definitivamente e totalmente conquistada em 25 de novembro de 1975, data essa que o Partido Chega celebra. Boa noite. -----*

**Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia:** *Muito obrigada senhora Deputada. Senhor Deputado João Monteiro, do Partido Livre. -----*

**Deputado João Monteiro, do Livre:** *Boa noite a todos. Boa noite aos Membros da Mesa, ao nosso convidado/orador Coronel Batista Alves, ao Executivo da Junta, aos Membros da Assembleia de Freguesia, às Suas Excelências convidados que estão aqui presentes na nossa Sessão e aos funcionários que estão aqui a garantir a transmissão da nossa Sessão. -----*

*Hoje celebramos a data de 25 de Abril de 1974, o dia da Revolução dos Cravos, o dia que ditou o fim de um regime ditatorial, totalitário e obsessivo. O fim da ditadura foi o fim da trilogia Deus/Pátria/Família, mas até chegarmos à conquista da Liberdade e da Democracia passaram-se décadas de condições precárias, pobreza, analfabetismo, colonialismo e de subjugação da mulher. Essa noite longa, que durou muitos, muitos anos, não foi uma noite de espera por um mundo melhor, foi uma noite de muitos anos de planeamento e de ações concertadas. Não foram termos fáceis, foram anos de vida em clandestinidade, no exílio ou em prisões onde se praticava a tortura física e psicológica. São tempos a que não queremos voltar, mas são tempos que temos de meter vivos na nossa memória coletiva para que não tornem a ser uma realidade. -----*

*Não esqueçamos quem temos o dever moral de combater, os populistas e a extrema-direita, e eles andam perto. -----*

*Este é também um tempo para lembrar aqueles que durante anos lutaram para retirar o Povo Português de miséria, movimentos cívicos republicanos e pró-*



*uf*  
*25*  
*Ramos*  
Elsa Sacramento

*democracia, o Partido Socialista, o Partido Comunista Português e, numa fase final, dos Capitães de Abril, só para mencionar alguns dos intervenientes nesta história marcante do século XX. -----*

*Mas esta ainda é uma altura para nos recordarmos pela Liberdade os valores democráticos não são dados adquiridos, eles estão constantemente sobre ameaça pelo que vamos permanecer vigilantes e atuantes. -----*

*Por fim, há uma mensagem que quero passar: não há democracia e Liberdade sem haver representatividade, numa cidade tão étnica e culturalmente invessa com a nossa, em que a Freguesia da Penha de França é disso reflexo, importa trazer para a rua as pessoas de minorias étnicas e culturais e fazê-las representarem-se no espaço público e nos Órgãos decisão. Só com essa representatividade, com essas vozes hoje inaudíveis, se conseguirá alcançar uma democracia mais robusta. Lutemos, pois, por um mundo melhor, pela Democracia e pela Liberdade. Disse. -----*

**Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia:** *Muito obrigada, senhor Deputado João Monteiro. Dou agora a palavra ao Senhor Deputado Fernando Esteves, do Bloco de Esquerda. -----*

**Deputado Fernando Esteves, do BE:** *Boa noite todos, cumprimento a senhora presidente do Executivo, a Presidente da Assembleia e os restantes elementos da Mesa, todos os meus camaradas da Assembleia e a todas as pessoas presentes e os não presentes que nos estão a ouvir. -----*

*Comemoramos o quadragésimo nono aniversário do 25 de Abril de 1974, um dos momentos mais importantes da nossa história coletiva. O 25 de abril não é apenas importante como uma data simbólica, mas também como um processo de transformação social modelou o nosso presente. A vitória da Liberdade e da Democracia contra o fascismo e opressão permitiram iniciar a construção de uma sociedade mais justa e igualitária e fraterna. -----*

*Com o 25 de Abril ampliaram-se os direitos de cidadania, implantou-se a democracia e de desenvolveu-se o Estado Social, conquistou-se o direito à participação política, democratizou-se a Educação, criou-se o Serviço Nacional de Saúde e garantiu-se o direito à habitação. Terminou-se com a guerra e o colonialismo português. A Constituição da República consagrou as liberdades e os direitos democráticos, sociais e laborais conquistados no processo revolucionário. -----*

---

*As conquistas económicas e direitos de cidadania alcançados com a Revolução de Abril, não são irreversíveis, e devem ser defendidos e protegidos contra a exploração laboral, as discriminações e violência. -----*

*Manter vivo o espírito de Abril implica aprofundar a democracia e combater as desigualdade e a exclusão social. -----*

*Em 2022 a inflação superou recordes de trinta anos e em 2023 continua a crescer, as recentes notícias de um ligeiro abrandamento apenas confirmam um prolongamento da perda poder de compra de salários e pensões. Ainda que a ritmo oscilante os preços continuam a subir e de forma mais pronunciada nos bens alimentares. -----*

*A perda de poder de compra, o desemprego e a precariedade laboral são ataques aos direitos de quem trabalha e um obstáculo à liberdade. Temos de ser firmes no seu combate. A um posto de trabalho permanente deve corresponder a um vínculo de trabalho efetivo, defendendo o direito constitucional ao trabalho com direitos. A um salário deve corresponder uma vida digna. -----*

*Não há verdadeira democracia quando a desigualdade e a exclusão social afetam ainda tanta gente no nosso País privando-a de muitos direitos básicos que Abril nos deu. As discriminações com base no género, na orientação sexual, e nas características étnico-raciais, perpetuam estereótipos, promovem a desigualdade e limitam o acesso a direitos. A prática destes atos é um obstáculo à democracia e à Liberdade individual. O racismo e a xenofobia comprometem os direitos, reduzindo a cidadania daqueles que são percecionados como “outro”, debilitando a Democracia. -----*

*A diversidade étnico-racial da sociedade portuguesa deve ser acolhida e respeitada, garantido a todos os cidadãos nascidos em território nacional a nacionalidade portuguesa. As políticas de imigração criam inúmeras dificuldades aos imigrantes que tanto contribuem para o desenvolvimento social e económico do País. Estas dificuldades são muitas vezes potenciadoras de situações de discriminação e desigualdade colocando-os à margem do tecido social nacional e cerceando a sua participação política ao não lhes ser permitido, na maior parte dos casos, elegerem e serem eleitos - pedra basilar da Democracia representativa que Abril instaurou. -----*

*Abril abre também as portas a políticas integradoras do ambiente, de projeto de desenvolvimento, apelando a uma ética ecológica integrante toda a natureza tão importante para o desenvolvimento da humanidade. -----*



*uf*  
*25*  
*Rumay*  
Elsa Sacramento

---

*O projeto político iniciado no 25 de Abril de 1974, alicerçado em políticas de Igualdade, Liberdade e Fraternidade, deve continuar a ser a matriz sobre a qual tecemos a nossa vida coletiva orientando a implementação de políticas públicas que garantam direitos iguais para todos não deixando ninguém para trás. Muito obrigado. -*

**Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia:** *Muito obrigada, senhor Deputado Fernando Esteves. Dou agora a palavra o senhor Deputado Sérgio Senciuc, do CDS. -----*

**Deputado Sérgio Senciuc, do CDS:** *Excelentíssima Presidente da Assembleia de Freguesia e demais Membros da Mesa, Excelentíssima Presidente da Junta de Freguesia e demais Vogais, estimados convidados, caros amigos, amigas, colaboradores, minhas senhoras e meus senhores. -----*

*Estamos aqui hoje reunidos para celebrar mais um aniversário do momento de 25 de Abril de 1974, um hábito de apreciar e louvar, nesta Sessão invocativa dirijo-me a vós na qualidade de eleito do CDS, algo que seria impensável sem a restituição aos portugueses dessa função fundamental da democracia que é a eleição dos seus representantes. Foi este dia de enorme importância que nos concedeu a liberdade de sonhar mais alto, de quebrar o status quo e de lutar pela emancipação de cada um sem limites ao horizonte. -----*

*Nunca fui nem serei indiferente à Liberdade, esse bem supremo para o ser humano, que lhe pagamento sonhar e criar, também por isso os seus inimigos são múltiplos e provêm de todos os quadrantes políticos. Convém saber que a Liberdade não é uma característica inerente nem à esquerda nem à direita, mas sim à democracia, e como democratas sabemos o quão necessário é de zelar e cuidar para que a mesma não nos seja tirada pelas forças extremistas e radicais, sendo elas de esquerda ou de direita. ---*

*Convém lembrar que em prol da suposta liberdade e democracia que aqueles que se julgam donos do 25 de Abril e apregoam, temos hoje um Portugal com tanto por fazer, níveis de pobreza assustadores, assimetrias regionais gritantes, tanto que potenciam todo o tipo de populismo. -----*

*Meus caros, hoje vivemos numa democracia em que qualquer forma de subsídio atenua o descontentamento popular, criando afinidades a Partidos Políticos e não a ideias, a valores ou ao mérito do trabalho. E tanto haveria para dizer. Mas será que é isto o 25 de Abril? -----*



*uf*  
*7.15*  
*Renato*  
*Elsa Sacramento*

---

*Termino com uma citação bem conhecida de Salgueiro Maia que no momento presente faz tanto sentido e ao qual devemos todos defender: “Não se preocupem com o local onde sepultar o meu corpo. Preocupem-se é com aqueles que querem sepultar o que ajudei a construir” -----*

*Muito obrigado. Viva o 25 de Abril, viva Portugal. -----*

**Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia:** *Muito obrigada, senhor Deputado Sérgio Senciuc. Dou agora a palavra ao senhor Deputado Renato Caldinhas, do PSD. -----*

**Deputado Renato Caldinhas, do PSD:** *Antes demais boa noite a todos, Senhora Presidente da Junta de Freguesia a Penha de França, todo o Executivo da Junta de Freguesia da Penha de França, à Mesa da Assembleia, Senhor Coronel Batista Alves. -*

*Eu sou filho de uma madrinha de guerra, o meu pai esteve em Moçambique, tenho um irmão mais velho de 3 anos e eu nasci em 76, portanto só por respeito tentar-me aproximar daquilo que vocês viveram mesmo. Venho para aqui falar daquilo que é o resumo, daquilo que eu venho sentindo ao longo dos anos, mas lá está, na pele não fui eu. Daí peço imensa desculpa se alguma coisa não tenha porque vocês viveram isso lá na altura.-----*

*Posto isto dou os parabéns por esta iniciativa, que acho que é importante e que não acontece em outros locais e aqui está a acontecer. -----*

*Ao comemorar este quadragésimo nono aniversário do 25 de Abril importa, desde logo, apelar para a necessidade de ter presente que a liberdade e a democracia são bens demasiado preciosos que, por quase 50 anos consecutivos, não estiveram disponíveis no nosso País e que ainda hoje escasseiam para a maioria da humanidade. Parte significativa da população, os que têm menos de 49 anos - que é o meu caso – habituaram-se, como cidadãos adultos, a viver sempre em democracia acabando muitas vezes por não dar o devido valor à rotina da prática democrática, nomeadamente no que diz respeito aos atos eleitorais e à participação cívica que lhe é, e está, inerente. Esta geração de jovens nascidos e criados na democracia, para quem a liberdade é natural, devem pugnar para que possam passar à geração seguinte uma democracia que tenha cada vez mais sentido e seja efetiva para todos. -----*

*Não podemos descansar e achar que tudo está garantido, pois há 49 anos nem tudo foi fácil. Desde logo ao comemorar 25 de Abril impõe-se homenagear militares*



*uf*  
*25.11.75*  
*Penha*  
Elsa Sacramento

---

*revoltosos que derrubaram um regime caduco e autoritário. Após o 25 de Abril viveram-se tempos de natural euforia e de preocupantes exageros, com a turbulência própria de uma revolução, que apesar de ser feita com armas teve o grande mérito de praticamente não as utilizar. Por isso, celebramos com satisfação e entusiasmo os 49 anos do primeiro e decisivo passo de Portugal rumo à democracia. Passos difíceis e hesitantes, mas que valeram a pena, sobretudo quando em 25 de novembro de 1975 uma parte significativa destes militares, que continuavam fiéis ao verdadeiro espírito de Abril, e as forças políticas democráticas, nomeadamente o PSD, o PS e o CDS, consolidaram definitivamente o caminho da democracia e da liberdade para o nosso País, evitando que Portugal voltasse a uma ditadura de sentido contrário. -----*

*Agora, à distância de 49 anos, será imperioso que a história de Portugal possa traduzir com rigor e profundidade este período transitório da nossa democracia, que vai de 25 de abril 74 a 25 de novembro de 75, e os riscos que o paraíso acho que não seja para que nunca se repita e jamais volta a perseguir os Partidos Políticos. -----*

*Não poderia deixar de referir Francisco Sá Carneiro, homem determinado que já antes do 25 de abril colocava a ação política na defesa dos direitos humanos. Se pensarmos na preparação do 25 de abril, a rotura de Sá Carneiro na Assembleia Nacional foi um dos fatores essenciais. Sá Carneiro era tudo menos uma figura consensual em Portugal, e que ao mesmo tempo que reunia admiradores, criava inimigos. O simples facto de ter sido um dos protagonistas da fundação PPD, foi particularmente importante para o momento revolucionário, e realço a criação do Partido que marcou geneticamente a democracia, abrindo as portas à pluralidade política. -----*

*Senhora Presidente, senhoras e senhores Deputados, ao refletirmos sobre o 25 de Abril é imperioso também ter presente a necessidade do nosso País se reafirmar cada vez mais no plano internacional como nação livre e democrática, no sentido de ajudar e proporcionar a todos os povos que tenham o direito de atingir que já conseguimos há 49 anos. A democracia é um valor de todos e para todos, sem restrições geográficas e étnicas. -----*

*Muito obrigado e uma boa noite. Viva o 25 de abril. -----*



*uf*  
*7.15*  
*Renato*  
*Elsa Sacramento*

---

**Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia:** *Muito obrigada, senhor Deputado Renato Caldinhas. Dou agora a palavra à Senhora Deputada Ana Calado, da CDU. -----*

**Deputada Ana Calado, da CDU:** *Boa noite a todas as pessoas presentes aqui e em casa como estão a assistir. Começar por saudar os trabalhadores que permitem a concretização desta Assembleia, nomeadamente os trabalhadores da Junta de Freguesia, os que permitem a transmissão e o som e também os intérpretes de língua gestual. -----*

*Hoje estamos aqui para falar da Revolução dos Cravos, dessa madrugada que semeou esperança, de devolveu dignidade a um povo vigiado, perseguido e silenciado, que convocou a liberdade e a democracia para o nosso destino coletivo, que nos trouxe a paz e nos ensinou a valorizar as preocupações com a justiça social, com o combate à pobreza e com a necessidade de preservar os recursos ambientais. Sim, a Constituição da República Portuguesa defende o Ambiente desde o seu primeiro dia, num rasgo de evolução e divisão do futuro consagrando a todos e cito “o direito a um ambiente de vida humano, sadio e acologicamente equilibrado e o dever de o defender”. -----*

*Cumprir as cores de Abril significa proteger a biodiversidade, trabalhar na mitigação das alterações climáticas e defender os territórios dos apetites económicos que apenas pretendem explorar os recursos naturais. -----*

*Apesar de todas as conquistas do 25 de Abril de 1974, a implementação de políticas para igualdade, para a sustentabilidade, para a melhoria das condições laborais, para o reforço dos serviços públicos, nomeadamente educação e saúde, passando pelo reforço da cultura, da proteção social e da mobilidade, continua a ser um imperativo. Hoje reafirmamos o combate aos discursos e atitudes discriminatórias, antidemocráticas, xenófobas, racistas, que incentivam ao ódio e à exclusão. -----*

*O cumprimento da Constituição da República Portuguesa, referência maior da Revolução dos Cravos, é um objetivo do qual nenhum democrata pode desistir e este é um desafio diário. Enquanto a concretização de direitos não for uma realidade para todos Abril está com a cumprir e não podemos ignorar ou branquear ataques e ofensivas ao que tanto custou a conquistar. E enfrentaremos os novos desafios sempre com a convicção e a determinação e de que não podem haver recuos nem desvios do caminho da Paz, do desenvolvimento, da sustentabilidade, da democracia, da igualdade*



*uf*  
*25*  
*Neira Nunes*  
*Elsa Sacramento*

*e da solidariedade. Nada pode servir de justificação para pôr em causa as conquistas do 25 de Abril. -----*

*O 25 de Abril não é apenas uma data simbólica, representa um processo de transformação social que marca o nosso presente e que vai marcar o nosso futuro coletivo. Continuemos a celebrá-lo. Viva a liberdade. Viva o 25 de Abril. -----*

**-Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia:** *Muito obrigada, senhora Deputada Ana Calado. Dou agora a palavra ao Senhor Deputado Neira Nunes, em nome do PS.-----*

**Deputado Neira Nunes, do PS:** *Boa noite. Exma. senhora Presidente da Assembleia de Freguesia – peço desculpa pela dicção – Exma. Senhora Presidente da Junta de Freguesia, Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores Deputados da Assembleia de Freguesia, colegas, Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores Vogais do Executivo da Junta de Freguesia, Exmas Senhoras e Exmos. Senhores convidados, minhas senhoras e meus senhores. -----*

*Nesta Sessão Solene, comemoramos o 49º aniversário da Revolução do 25 de Abril de 1974 que derrubou o regime ditatorial e fascizante que vivíamos na época. Quem, como nós, viveu grande parte da sua vida num regime ditatorial, quem, como nós, deixou sangue, suor e lágrimas e viu camaradas seus morrer, e muitos estropiados a seu lado, numa guerra estúpida em África – e eu estive em Moçambique -, jamais esquecerá a alegria da grande maioria do Povo Português. Os portugueses nascidos no pós 25 de Abril não tiveram, nem têm, de viver em ditadura, mas era bom que aprendessem o que isso é para evitarem os perigos que por aí andam vestidos com pele de cordeiro à procura de alvos fáceis. -----*

*A Democracia não é totalmente perfeita, mas é o melhor regime que conhecemos, e nós, os seus defensores, temos de estar atentos aos seus detratores que estes, que nem abutres famintos, se banqueteiavam aproveitando-se das fragilidades desta. -----*

*Ao prestarmos homenagem ao 25 de Abril, obrigatoriamente temos de reenaltecer e homenagear os Capitães de Abril, bem como os oficiais, sargentos e praças que com eles estiveram a arriscar as suas vidas e as suas carreiras para porem fim a um regime ditatorial, cruel e assassino. -----*

*Viva o 25 de Abril! Viva Portugal! -----*



*uf*  
*7.15*  
*Manuel*  
*Elsa Sacramento*

---

**Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia:** *Muito obrigada, senhor Deputado Neira Nunes. Eu dava agora a palavra à Junta de Freguesia. Senhor Vogal Manuel Ferreira, em nome da Junta de Freguesia. -----*

**Vogal Manuel Ferreira, da Junta de Freguesia:** *Boa noite. Exma. Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia, Presidente da Junta de Freguesia, Membros da Assembleia, Membros do Executivo, Coronel Batista Alves, ilustres convidados, público em geral. -----*

*Comemoramos neste mês de abril os 49 anos da Revolução e os 47 anos da Constituição. -----*

*Com a Revolução do 25 de Abril 1974, foi devolvida ao povo a liberdade e democracia, acabando com a censura, com a polícia política e declaradas eleições livres. Foram libertados os presos políticos. Os militares, nessa madrugada, libertaram o País da noite escura em que estava mergulhado e amordaçado e que vivia na ignorância do que se passava na Europa e no resto do mundo. Como o disse Ary dos Santos “foi então que Abril abriu as portas da claridade”. -----*

*O Movimento das Forças Armadas apresentou um programa assente nos princípios da liberdade, democracia e na justiça social. O MFA regeu-se sob o lema dos três D’s – democratizar, descolonizar e desenvolver. Como prometido no programa do MFA, os militares devolveram o poder aos cidadãos logo foram criadas condições democráticas para tal, havendo por isso eleições para a Assembleia Constituinte, em 1975, cuja Constituição foi aprovada a 2 de abril de 1976, daí originando o Poder Autárquico democrático. -----*

*Já muito se escreveu sobre o 25 de Abril, mas não é demais lembrar que não nos esquecemos da data, pois sofremos 48 anos de ditadura, repressão e combate à liberdade de pensamento. Como disse Antero de Quental “não se pode viver sem ideias”, ora quem manifestasse as suas ideias de liberdade é de engaiolado, quem dissesse mal do ditador atentava contra a Nação. Eram estas as normas então vigentes. Eu próprio também foi alvo do lápis azul da censura. -----*

*Comemorar o 25 de Abril é defender a democracia e as liberdades fundamentais do Povo Português, é necessário manter viva a chama e alertar os jovens para continuarem a defender, sempre, e sempre, os ideais de Abril. -----*

*25 de Abril sempre! Viva a República, viva Portugal! Muito obrigado. -----*



*uf*  
*João Ramos*  
*Elsa Sacramento*

---

**Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia:** *Muito obrigada, Senhor Manuel Ferreira. Dou agora a palavra ao Senhor Deputado, e Primeiro Secretário da Mesa, João Ramos. -----*

**1º Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia:** *Senhora Presidente da Mesa, Senhora Presidente da Junta e demais executivo, caros colegas da Assembleia, trabalhadores da Junta, interpretes de Linguagem Gestual, Senhor Coronel, e demais convidados, público presente e público que nos está a ver lá em casa. -----*

*O tempo passou, estão quase 50 anos cumpridos desta data memorável, que nos emociona ainda, sempre que a evocamos, o 25 de Abril de 1974. E o que é o 25 de Abril de 1974? Respondo, tal como respondi à minha filha, que hoje faz 12 anos (parabéns Matilde), de modo muito simples, foi a conquista da Liberdade, o fim da Guerra Colonial e a instituição do Regime Democrático. Não irei contar aqui os feitos e glórias desse tempo, pois não os vivi, nasci em Janeiro desse ano. A única experiência pessoal que tenho desse dia, e foi porque me contaram, tinha eu três meses, a minha mãe caiu comigo nos seus braços na rua (ninguém se aleijou), a pouco menos de 50 metros onde nos encontramos agora. Há quem talvez faça uma premonição deste acontecimento à queda do antigo regime, e a uma revolução sem grandes sobressaltos e é tudo o que tenho. Deixo, por isso a experiência de quem viveu e de quem lá esteve, a sua crónica sobre os acontecimentos desse memorável dia. Permito-me apenas imaginar quais os pensamentos desses homens e dessas mulheres que se atreveram naquele tempo de escuridão em Portugal a trazer um facho de luz para o seu povo. -----*

*O meu propósito hoje é dedicar algumas palavras aos jovens, e um pouco a todos nós, pois é transversal, dos ideais do 25 de Abril. Claro que hoje qualquer pessoa vai ao Google e fica a saber o essencial sobre tudo o que lhe aprouver. Mas quem faz isto, quem vai à net aprender sobre os temas candentes da sociedade actual: a democracia representativa, a ditadura, o nacionalismo, o racismo, o populismo, o colonialismo, a escravatura, os diferentes estados de género, etc.? A maioria dos jovens lê muito pouco ou nada, que não seja curricular ou quase mandatário. Pois, eu sei que hoje as vossas fontes de informação não são os jornais nem os telejornais, mas outrossim os sites por onde circulam e que vos vão dando notícias do que se passa no mundo. Ao fim de algumas décadas de leituras intensas posso dizer-vos que sou o que li, leio e lerei. Desta prática permanente, devo a minha sanidade, à minha sabedoria e a minha*

*capacidade de escrever razoavelmente bem. Em muitas circunstâncias da minha vida pude estar confortável porque tinha adquirido uma boa cultura geral, o saber adquirido deu-me poder e alavancou toda a minha carreira profissional e pessoal. Aqui fica então a primeira dica, leiam, leiam os clássicos, e os contemporâneos. Ler é saber e saber é poder! Quem muito lê acaba por saber escrever e por aprender a dominar a Língua, moldando-a a seu bel-prazer nos escritos que sempre se produzem, quer seja para publicação em jornais, revistas ou em livro. E, se estas hipóteses não surgirem, há sempre a troca de textos que em redes de amigos se vão suscitando. E quem é lido, é comentado e convidado para toda a espécie de textos e assim se vai tornando conhecido, apreciado e respeitado. Outra questão que vos coloco é a dos valores. Os da minha geração, eu incluído, costumam dizer que se regem pelos valores judaico-cristãos e greco-romanos, numa mistura de religião e de moral que tem a ver com as fundações da civilização dita ocidental, Neste quadro de valores, e para alguns, não tem necessariamente de haver deus. Mas, já estamos muito longe da Idade Média onde era necessário ensinar os conhecimentos básicos de vida em sociedade. Porém, a voracidade do modo de vida actual pode levar ao abandono da prática de valores básicos de uma civilização: o respeito por outrem, a distinção entre o bem e o mal, o sentido de justiça social, a compaixão, a solidariedade, a liberdade, a igualdade, a fraternidade, etc. -----*

*Uma outra questão tem a ver com ideologia, não no sentido dogmático de se optar por uma ideologia política clássica (capitalismo, liberalismo, social democracia, socialismo, comunismo), mas no sentido de se praticar um conjunto de princípios quase óbvios, mas que também eles por vezes se deixam cair no esquecimento: o amor à liberdade, o respeito por valores democráticos (o voto, a força da maioria, o respeito pelas minorias), a busca permanente de soluções de justiça social (melhor distribuição da riqueza, direito ao trabalho, direito das mulheres e das crianças, o incentivo do sindicalismo, a democratização do ensino e da cultura, o direito à saúde), enfim, todo um quadro de valores que se aprendem felizmente nos bancos da escola, apesar de alguns pais radicalizados que os combatem em nome de um conceito de propriedade intelectual sobre os educandos. A penúltima questão é sobre como deve um jovem comportar-se no seio da sociedade que o integra: pois, sendo jovem, e conseqüentemente querendo mudar o mundo, sendo revolucionário (não*

*necessariamente violento), deve assumir as suas responsabilidades sociais e políticas, integrado em movimentos e/ou partidos progressistas. Não deixo nenhuma receita comportamental pois cada um reage à sua maneira, devendo preparar-se para assumir as consequências dos seus actos. -----*

*A última questão é a dos objetivos de luta nos dias de hoje. Sempre foi do confronto de ideias que se fez a luz. Há quase 50 anos juntávamo-nos para pôr fim à guerra colonial e para mudar o regime político ditatorial em Portugal. Depois, ultrapassámos o caos revolucionário e lutámos pela construção de um regime democrático. Éramos ou dizíamos que éramos quase todos socialistas! Todos os partidos políticos, incluindo os da direita (PPD/ PSD e CDS) tinham nos seus programas objetivos socialistas. Foi assim que se deu início à prática do 3.º D do Programa do MFA - o Desenvolvimento. Hoje, no rescaldo de todo este processo político, sobram ainda as magnas questões de uma maior justiça social e de um melhor combate à corrupção, pois estamos longe de as cumprir. -----*

*Depois, e ainda em continuação do processo de luta, a luta da emancipação da mulher até à paridade com o homem. Estes são no meu entender os objetivos herdados da Revolução do 25 de Abril. -----*

*Agora, as novas gerações têm pela frente todo um vasto conjunto de problemas mais universalistas que deverão fazer parte do seu menu de luta: as alterações climáticas que devem impor um calendário duro de Descarbonização; a luta pela igualdade de género, que deverá ser expurgada de exageros que a descredibilizam. A clarificação de conceitos de radicalismo, nacionalismo, racismo, escravatura, etc... -----*

*A discussão inteligente dos “demónios” que se instalaram nas sociedades no pós-colonialismo: a guerra colonial, o colonialismo, a devolução dos objetos de arte, a discussão sobre os símbolos iconográficos, sobre os heróis da História (que não eram democratas, nem defensores do género e não devem nem podem ser condenados por isso).-----*

*Vai ser necessário esperar que as gerações da guerra colonial, do 25 de Abril e dos chamados retornados do ultramar desapareçam para que seja possível ganhar ambiente para fazer a catarse dos problemas que os jovens de hoje estão a receber de herança histórica. -----*



*uf*  
*25*  
*Primo*  
*Elsa Sacramento*

---

*Concluo fazendo um apelo a todos nós, a Liberdade é como a flor do cravo, se lhe damos pouca, ou muita atenção, morre, por isso temos que saber equilibrar as nossas ações, tal como esta Mesa de Assembleia tenta fazer em todas as nossas sessões, e o apelo para todos é não deixarem morrer o cravo, não deixarem morrer a Liberdade, não deixarem morrer os ideais do 25 de Abril, e o de não se esquecerem das pessoas que permitiram estarmos aqui hoje.-----*

*Viva a Liberdade, viva o 25 de Abril. -----*

**Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia:** *Muito obrigada, Senhor Primeiro Secretário da Mesa. -----*

*E agora passávamos ao momento dos poemas. Quem quiser dizer poemas é só levantar-se. Poderei perguntar se a Senhora Deputada do PAN quer dizer um poema, do Chega, do Livre, do CDS/PP. O Livre quer dizer. -----*

**Deputado João Monteiro, do Livre:** *Trago-vos um breve poema de Jorge de Sena.-*

*Não hei-de morrer sem saber / qual a cor da liberdade. -----*

*Eu não posso senão ser / desta terra em que nasci. / Embora ao mundo pertença / e sempre a verdade vença, / qual será ser livre aqui, / não hei-de morrer sem saber. -----*

*Trocaram tudo em maldade, / é quase um crime viver. / Mas, embora escondam tudo / e me queiram cego e mudo, / não hei-de morrer sem saber / qual a cor da liberdade. -----*

**Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia:** *Do CDS. -----*

**Deputado Sérgio Senciuc, do CDS:** *Vou ler um poema escrito por alunos do 8ºB. --*

*25 de Abril, cravos, soldados / o que vos faz lembrar? / É o 25 de Abril que está a chegar. / Há palavras que nos magoam / mesmo antes de nos chegarem às mãos / vamos emergir do silêncio / e lutar pela nossa união. / Vamos lutar pela liberdade / com querer e ambição / vamos bater a mão no chão / e dizer não à opressão. / Espingardas ao ar, mão no gatilho / cravos no coração / é a verdadeira Revolução. / Era uma ditadura / uma verdadeira tortura / depois da Revolução / acabou a opressão. / O 25 de Abril é um dia de felicidade, / o 25 de Abril é um dia de liberdade. -----*

*Obrigado. -----*

**Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia:** *Senhora Deputada Conceição Sobrinho, do BE. -----*

**Deputada Conceição Sobrinho, do BE:** *Vou ler uma canção, que é um poema, de Sérgio Godinho, chamado “Liberdade”.* -----

*(...) -----*

*Vimos com o peso do passado e da semente / Esperar tantos anos, torna tudo mais urgente / E a sede de uma espera só se estanca na torrente / E a sede de uma espera só se estanca na torrente -----*

*Vivemos tantos anos a falar pela calada / Só se pode querer tudo quando não se teve nada / Só quer a vida cheia quem teve a vida parada / Só quer a vida cheia quem teve a vida parada -----*

*(...) -----*

*Só há liberdade a sério / Quando houver / A paz, o pão, habitação / Saúde, educação / Só há liberdade a sério quando houver / Liberdade de mudar e decidir / Quando pertencer ao povo o que o povo produzir / E quando pertencer ao povo o que o povo produzir -----*

*Obrigada. -----*

**Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia:** *Do PSD, Renato Caldinhas. -----*

**Deputado Renato Caldinhas, do PSD:** *Vou trazer o “Futuro”, de José Carlos Ary dos Santos. -----*

*Isto vai meus amigos isto vai / um passo atrás são sempre dois em frente / e um povo verdadeiro não se trai / não quer gente mais gente que outra gente / Isto vai meus amigos isto vai / o que é preciso é ter sempre presente / que o presente é um tempo que se vai / e o futuro é o tempo resistente -----*

*Depois da tempestade há a bonança / que é verde como a cor que tem a esperança / quando a água de Abril sobre nós cai. -----*

*O que é preciso é termos confiança / se fizermos de maio a nossa lança / isto vai meus amigos isto vai. -----*

**Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia:** *Da CDU, Gonçalo Gomes. -----*

**Deputado Gonçalo Gomes, da CDU:** *Obrigado Senhora Presidente. Boa noite a todas e a todos. -----*

*Vemos, ouvimos e lemos / Não podemos ignorar / Vemos, ouvimos e lemos / Não podemos ignorar -----*

---

*Vemos, ouvimos e lemos / Relatórios da fome / O caminho da injustiça / A linguagem do terror* -----

*A bomba de Hiroshima / Vergonha de nós todos / Reduziu a cinzas / A carne das crianças* -----

*D'África e Vietname / Sobe a lamentação / Dos povos destruídos / Dos povos destroçados* -----

*Nada pode apagar / O concerto dos gritos / O nosso tempo é / Pecado organizado. --  
Cantata da Paz, Sophia de Mello Breyner.* -----

**Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia:** *Do PS? Da Junta de Freguesia.*

**Vogal Manuel Ferreira:** *Isto é um poema feito sobre uma fotografia de troncos ressequidos, e eu olho para a natureza e vejo pessoas, não é? Então é assim, "Desenraizados".* -----

*Vão surgindo a pouco e pouco / na floresta da vida / em procura de ansiosa dum futuro / que tarda em se lhes negar cruel / esses fracos rebentos humanos / gerados pela podridão / que paira na Natureza / Contorcidos tismados e ressequidos / enleados de parcas ambições / ei-los quo surgem em ondas moribundas / semeando ódio e destruição / onde quer que a sua presença se albergue / Procuram almejar os confins da liberdade / que eternamente ambicionam / forçando numa angústia toda a humanidade / a compreender que embora debilmente / ainda se sentem com forças / para entoar o Hino da Esperança / que os há-de redimir / o unir todos de homens / num abraço de Fraternidade* -----

**Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia:** *Agora eu vou ler, também, um poema. Poderei ler daqui mesmo. É um poema de Luís Natal Marques, e que tem o título "há dias assim".* -----

*há dias assim / levantamo-nos e à janela / o ar dá-nos esperança ao corpo / e uma certeza profunda aterra-nos no coração / como se fosse na alma* -----

*há dias assim / quase luminosos / quase perfeitos / que nos chamam pelo nome / que nos prendem pela mão / e nos falam da Liberdade / e do paraíso na terra* -----

*há dias assim em abril / o mês de todos os sonhos / o caminho de todas as naves / o tempo de todos os cravos* -----

*há dias assim* -----



*uf*  
*25*  
*Penha*  
*Elsa Sacramento*

---

*Vamos agora ter um momento musical pelo nosso amigo, e já companheiro de estrada, José Augusto Coelho. -----*

*José Augusto Coelho, para além de músico é também pintor. Nasceu em Vale de Frades, no Vimioso, em 1947. Pintor criativo, beneficia de longa experiência profissional pluridisciplinar. Desenvolveu atividades de design quer enquanto projetista de arquitetura e engenharia, quer que como gráfico publicitário. Iniciou um estudo das artes no curso de pintura na Casa Pia de Lisboa. Aí foi discípulo do pintor Álvaro Perdigão, do professor-escultor Hélder Batista e de Raul de Xavier. A sua formação artística académica conclui-se na Escola de Artes Decorativas António Arroio, que fica na nossa Freguesia da Penha de França. Frequentou a secção preparatória da Escola Superior das Belas Artes. -----*

*Retirado das áreas do design profissional, passa dedicar-se a tempo inteiro à pintura e a música. Autodefine-se como “um universo de ideias e consensos, a cor e a fantasia entram em diálogo o figurativo abstrato, onde a tônica dominante é geometria intuitiva sustentada no imaginário quando vagueio no deslumbramento da natureza”. --*

*Tem várias exposições individuais e coletivas. Como músico pertenceu ao conjunto dos Maranhos e tem estado presente desde há alguns anos, para aí uns 5 ou 6, não José Augusto, nas nossas comemorações do 25 de Abril. A guitarra é sua, a viola é sua, a voz é sua, mas nós faremos o acompanhamento. -----*

**José Augusto Coelho:** *Exatamente, e com muito prazer. Estou sempre Presente. Muito obrigado a todos. É com muito gosto e muito prazer que eu estou neste encontro, e a guitarra não é só minha, é vossa também. É a minha menina, mas ela está convoco, e vai cantar e tocar comigo, fazer uma parceria, nas músicas e divagações musicais relacionadas com o nosso 25 de Abril. Cantar umas musiquinhas com cheirinho a cravos e a rosas também. Vou começar com uma música “a saudade foi à praça”, da Luz Sá da Bandeira. Uma música muito melódica. -----*

*(...) -----*

*Muito obrigado. Então, vamos recordar o nosso grande Zeca Afonso, com um tema muito bonito, melódico também, “tenho barcos, tenho remos”. -----*

*(...) -----*



*uf*  
*25*  
*Ramos*  
*Elsa Sacramento*

---

*Muito obrigado. Vou falar com o Adriano Correia de Oliveira, vou-lhe mandar uma mensagem. Um poema de Manuel Alegre, cantado por Adriano Correia de oliveira, e agora sou eu a cantá-lo. “As trovas do vento que passa”. -----*

*(...) -----*

*Obrigado. Pronto, e para terminar, também vou estabelecer um diálogo com o Zeca Afonso, e evidentemente é bem-vindo, sempre. Estamos sempre com o 25 de Abril. Os cravos também cantam, também cheiram, têm uma cor lindíssima. Temos de estar sempre com eles. Este fado, é um fado de Coimbra que foi uma das primeiras canções do Zeca Afonso quando foi para Coimbra. Gosto muito dele. “Fado de Coimbra”, do Zeca Afonso. -----*

**Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia:** *Muito obrigada, José Augusto Coelho, foram uns momentos muito, muito agradáveis. Será que poderíamos ouvir mais uma? Penso que todos... -----*

**José Augusto Coelho:** *Uma ou duas. -----*

**Professor Ferreira Pinto:** *Posso? -----*

**José Augusto Coelho:** *Um fado? -----*

**Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia:** *Este senhor quer falar. Quer falar aqui ao microfone para ficar gravado? -----*

**Professor Ferreira Pinto:** *Eu estava no 25 de Abril na tropa. Fui requisitado do Exército para a Força Aérea, e lembro-me de há pouco tempo ter visto uma coisa brilhante, feita pelo João Lagarto, que é um indivíduo, um ator, que já deveria ter sido condecorado, e que dizia, a certa altura, uma coisa muito importante que era do Manuel Alegre: -----*

*Meu amigo cantava. Dizem que cantava. / E de repente / quebraram-se nas veias os relógios onde / os ponteiros marcavam vinte e cinco anos. -----*

*Vinte e cinco navios vinte e cinco mapas / vinte e cinco viagens para sempre adiadas. / Meu amigo quebrou-se como fosse de vidro. / Ficaram vinte e cinco pedaços dum homem. -----*

*Isso é do Manuel Alegre, que foi candidato à Presidência da República, com sabem e, para quem se esqueceu que o 25 de Abril existe sempre, sempre, nós temos responsabilidades, nós todos. O meu amigo João, há bocadinho falava na*



*uf*  
*25*  
*Penha*  
*Elsa Sacramento*

*responsabilidade de todos nós, e eu liguei-me para casa para saber a que horas é que isto ia começar, não sabiam. Não sabia a mãe dele, não sabia o pai, não sabiam. -----*

*Eu já cá estive no Conselho Diretivo, a trazer o Professor Carlos Lopes, que ninguém soube de nada, o Dr. Carlos Lopes, só não tem curso, mas é o Carlos Lopes. Carlos Alberto de Sousa Lopes. Não veio cá e não veio porque não se divulgou isto, porque, se calhar, devíamos estar aqui a festejar muita gente nova - e começo por dizer que estava na tropa na altura. Fiz agora 74 anos. E se calhar podíamos ter aqui muito mais malta nova. Se calhar. Se calhar o “se” já está a mais. -----*

*Eu quero elogiar o trabalho que a Senhora tem feito, e a sua equipa toda. É importante que nós próprios tenhamos consciência não somos importantes, de forma alguma, mas somos importantes na transmissão das coisas. O meu amigo João falou aqui de coisas muito importante, muito importante. Não são os saudosos do 24 de abril, esses até já dizem que não chegava e que bastavam sete Salazares, ou coisa do género.-*

*O meu amigo cantou uma coisa muito bonita do Zeca Afonso, e haviam coisas muito giras, e há bocadinho dei um toque – sou rápido, sou rápido – dei-lhe um toquezinho sobre “A morte saiu à rua num dia assim / Naquele lugar sem nome pra qualquer fim”, que foi a história do meu amigo Dias Loureiro, que foi assassinado pela PIDE em frente à Escola Fonseca de Benevides, e era importante trazermos cá, se calhar, e sermos mais oportunos, e ser mais francos, se trouxermos mais gente, sobretudo nova, que perceba o que é o 25 de Abril. -----*

*25 de Abril sempre, fascismo nunca mais. -----*

**Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia:** *Depois de ouvirmos esta intervenção, este testemunho do Professor Ferreira Pinto, que foi diretor da Escola Patrício Prazeres durante 15 anos, chegámos ao fim da nossa Sessão Comemorativa, mas antes de participarmos num “Lisboa de honra”, não é num “porto de honra”, porque estamos em Lisboa, oferecido pela Senhora Presidente da Junta, não nos podemos ir embora sem pegarmos no nosso desdobrável, na contracapa, e temos a “Grândola Vila Morena”. Não podemos deixar de cantar, com ânimo, e com um espírito que realmente nós todos não iremos deixar morrer o 25 de Abril. Viva o 25 de Abril! 25 de Abril sempre! -----*

*(...) -----*

*Viva o 25 de Abril! -----*

A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia, constatando não haver mais intervenções, deu por encerrada a Sessão pelas vinte e duas horas e catorze minutos, da qual se lavrou a presente Ata, que vai ser assinada por mim, funcionário desta Autarquia, pela Presidente, pelo Primeiro e pela Segunda Secretária da Mesa da Assembleia de Freguesia de Freguesia. -----

**O Funcionário**



Alexandre Ribeiro

**A Presidente da Mesa da  
Assembleia de Freguesia**



Maria Luísa Vicente Mendes

**O Primeiro Secretário da Mesa da  
Assembleia**



João Carlos Ventura Ramos

**A Segunda Secretária da Mesa da  
Assembleia**



Elsa Maria Moura do Sacramento

Aprovada por Unanimidade dos presentes na 8ª Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia da Penha de França,  
realizada no dia 29 de setembro de 2023.